CONHECIMENTOS UTEIS.

A SEDA.

997 Do sr. P. A. C., que por vezes tem adornado o nosso jornal com artigos de publica utilidade, recebemos hoje um ácerca da cultura preciosa das multicaules. Para que a sua doctrina efficazmente se-persuada, reservamos para o seguinte numero a sua publicação, desvelando-nos agora em predispôr para elle as vontades. — Facil é o empenho, que por nós e comnosco temos a um dos mais sabios, humanos, e persuasivos auctores francezes d'esta edade — tal é Aimé Martin, no seu livro da *Educação das Mães de Familias*. — D'este livro de oiro abrimos o capitulo, que se-intitula da *civilisacão dos campos por via das mulheres* — e d'este capitulo — todo verdade e todo poesia, todo mel e todo virtude, todo calculo e todo amor — colheremos só o que ao nosso objecto se-reporta, e diz assim: — «Por haverem adoptado o cultivo de certos fructos «de valia se-foram transformando diversas aldêas, «e das mais pobres, convisinhas da capital, sendo-«lhes facilitada a transformação por essa mesma vi-«sinhança. Identicos effeitos e por egual modo se-«podem lograr nas regiões mais agrestes e desam-«paradas. Que o digam o Vivarais de hoje, e o Vi-«varais de algum dia. Não ha ainda muitos annos «que lá pelas cumiadas d'aquellas serras basálticas, «pelas proprias entranhas de seus volcões, sobre «torrentes de lavas, quasi nuas do vegetativo, só «se-topavam umas amostras de varias gentes, sáfa-«ras, que no alarve e feroz de sua condição da-«vam a lembrar os antigos *clans* da Escocia. An-«davam-se aquelles brutos sempre armados, sendo «em tanta maneira ferrenhos de seu natural, que «nem a religião lh'o desbravava. Ao domingo saíam-«se para a rua, mettidos nas suas borjacas de panno «escuro, e calçados de uns tamancos d'altura de «pollegadas, e de espingardas ás costas. Embocca-«vam para a egreja, deixando as armas arrimadas á «porta; assistiam á oração com o mais profundo si-«lencio, mas assim como d'ella se-viam quites, le-«vavam das espingardas e desarvoravam para a ta-«berna. Lá, — segundo refere um viajante, que em «fins do passado seculo devassára aquellas paragens, «— apóz a reza e compunção rebentava logo uma «féra e descompostissima algazarra. Mais de trinta, «viu elle estarem-se á mesa altercando, vocife-«rando e pondo-se em pés de beberronia, que nun-«ca chegava a acabar sem morte de homem.

«Tal era no anno de 1770 o estado do alto Vivarais. «Hoje é tudo outro: já os moradores não são á laia «d'aquelles silvestres, sempre armados e homicidas. «Tudo isso desappareceu, porque tambem desappa-«receram os baldios, a penuria, e o despovoado. «Por essas montanhas se-deslisam caminhos suaves. «Sobre os destroços de uns logarèjos mesquinhos «avultam abastadas aldêas. Por toda a parte vos «hospedará, emvez da indigencia, a abundancia; «a humanidade emvez da barbaria: são os homens «desembaraçados e forçosos; as mulheres lindas e «trabalhadeiras; ás portas de todas as cabanas se-«divisam guapas moças, de olhos pretos e mãos mi-«mosas, e bandos de creanças de semblante prasen-«teiro: ninguem diria senão que era um povo total-«mente novo, e com tudo não é senão uma gera-«ção, que se-creou á sombra de uma arvore, não «sabida das passadas gerações.

«É esta arvore a amoreira. Para tantas maravi-«lhas bastou um vegetal e um bichinho. Mas é pre-«ciso conhecer primeiro o que era aquelle sólo. «Eram umas torrentes de lavas vermelhas e negras, «rios de cinzas, moles basálticas, já coroando os «montes, já formando apertadas ribas ás levadas «que d'elles se-despenham. Este é o territorio do «Vivarais. Pelo rosto da aldêa de Aubenas vão-se «alevantando, como amphitheatro, tres fiadas de mon-«tanhas que arremedam ser uma espaçosa escadaria «lá para a serra das Cevennas. Tudo por alli são «volcões apagados. Se outra vez rebentassem ficava «Aubenas rodeada de sessenta montanhas todas a «vomitarem labarédas.

«Estas mesmas montanhas estereis e calvas por «tão largos tempos, são as que hoje estão a alar-«dear frondosas fertilidades até aos píncaros: pla-«nicies incultas por tantos annos, riem todas ao «presente susurrando mil abundancias; tem cada «aldêa seus plantíos; as proprias cidades se-anto-«lham como uns açafates de verdura. Aubenas é um «formoso oiteiro apinhoado de casas, em meio de «uma campina povoada de amoreiras. As amoreiras «de todos os lados vos occorrem: pela facilidade «com que se-propagam parecem indígenas. Subida «a encosta de villa nova de Berg, como se-chegou «ao viso da montanha, descortina-se uma vasta pla-«nicie, e n'ella rochedos desconformes, que lhe-«pejam boa parte, como se fôram uma chuva de «aerolithes grandes, que do céu lhe-houvesse caí-«do. Não poem alguns menos vulto que umas boas «casarias. Como taes pedras para alli viessem não «sei eu quem n'o haja de adivinhar. Pois até por «entre as quebradas de tal cháos se-desencantam «amoreiras. Não pagas com fertilisar as terras dos «volcões descem a fecundar as penhas. Não ha es-«treiteza onde se não accommodem.

«Assim se-foi transformando o Vivarais. A sorte «das mulheres mudou-a um novo genero de cultu-«ra; por via das mulheres se-foi amaciando a na-«tiva bruteza dos homens. Quem quizer civilisar um «paiz não carece de mais do que offertar-lhe uma «planta prestadía para os paizes visinhos, facil no «trato, e que venha convidando as mulheres com «occupações de suas portas a dentro. A planta puxa «pelo commercio; o commercio rasga e aplaina es-«tradas; pelas estradas vem as idéas. O commercio «dá riqueza, e as estradas dão policia. Aquelles ho-«mens selvagens, tão viva e temerosamente retrata-«dos por Faujas de Saint-Fond, que íam armados «á egreja e á taberna, já não ha encontrar com «elles em Thuyé. N'esse tempo não havia por alli «caminho, e ao presente corre uma soberba estrada «pela aba da montanha, e subindo por ella a vai «com tres largas zonas abraçando. Os recóstos são «todos uma espessura de amoreiras, desde as asso-«madas até aos valles a perder de vista. Até as-ha «nas cinzas vermelhas de Gravena: ha-as até pelos «despenhadeiros, onde chamam as guélas do infer-«no. A primeira casa de que se-dá vista, logo em

«entrando na aldêa, é uma de recreação, rodeada de «seu parque mui para folgar; a segunda uma es«chola primaria, e a terceira uma estalagem. A es«tes montes, outr'ora morada brava de bravos rus«ticos, de quem todos e com razão tremiam e fu«giam, vem hoje em dia os habitantes das cidades «a se-desenfadar e recobrar-se de amarguras. N'el«les encontram agasalho os viandantes, e n'elles «manam fontes de ensino para a puerícia. Uma ar«vore fez tudo isto.

«¡ Uma arvore, um homem, e as mulheres! As «mercês da natureza nem toda a gente as descorti«na á primeira vista. Ha-se mister de intendimento «grande para as descobrir, e ha-se mister do tra«balho das turbas para as propagar. Ora esse in«tendimento grande foi aqui o de Olivier de Serres, «famigerado auctor do *Theatro de agricultura, e do* «*Tráfego do campo*. Por industria sua é que appa«receram no Vivarais os primeiros pés de amoreira, «que foram plantados na sua herdade de Pradel, «apartada uma legua de villa nova de Berg. Tendo «ouvido elrei de França, Henrique o quarto do «nome, o bom succedimento d'aquella plantação, «escreveu-lhe requerendo lhe-mandasse algumas es«tacas com o louvavel proposito, como a Sully o«declarou, de desterrar de seus povos a ociosidade. «Saíu-lhe o desejo bem vingado; mandou-lhe Oli«vier de seus alfobres de Pradel vinte mil amorei«ras, que á sombra real muito vieram a prosperar. «Para dar o exemplo á sua França, fel-as o bom «rei plantar á sua vista na sua quinta das Tulhe«rias. Das paginas mais guapas da historia franceza «uma principal, sem nenhuma dúvida, é esta, em «que vemos estarem-se carteando um monarcha e «um lavrador, o pae do povo e o bemfeitor do Vi«varais, ácerca de uma arvore. Podem os curio«sos ver os pormenores d'esta correspondencia na «prefacção do *Theatro de Agricultura*, e nas *Memo«rias de Sully*. Os auctores modernos não fallam de «tal por lhe não sentirem tômo dramatico suffi«ciente para chegar á posteridade.

«A poisada de Olivier de Serres ainda ao pre«sente permanece. É uma casa sem representação, «nem luxo, como todas as da terra, sita em meio «de um amoreiral. Pelas janellas olha para campi«nas e oiteiros não menos carregados de amoreiras. «Aquelle é que é o seu parque e a quinta do seu «solar. Tambem nunca houve outra tão magnifica, «nem tamanha; porque o arvoredo, que por alli «começou, senhorêa hoje, sem interrupção, mais «de vinte leguas. Dois seculos tem levado esta ar«vore a se-propagar por montes e valles, e a for«mar esta inscripção viva, que ha-de para todo «sempre estar manifestando os beneficios de um «grande homem.

«Peregrinando eu, vae agora em quatro annos, «por aquella região, um camponio, que me ía en«sinando o caminho, me disse — que tendo mostra«do uma vez (fôra no anno de 1815) a casa do sr. Oli«vier a dois inglezes, que se-íam jornada para as «aguas de Vals, ambos os dois se-pozeram em joe«lhos no rebate da porta como se fôra um templo «sagrado; venerando com aquelle seu enternecido «acto a um varão que assim bemaventurára a tanta «terra. Hão de se bem ponderar as preocupações «nacionaes, que da Inglaterra nos-alhêam, para dar «todo o valor devido a este rendimento de homena«gem. Privilegio é este dos bemfeitores dos homens; «restabelecem por força da admiração a fraternida«de do genero-humano.

«O mais curioso e o que melhor realça o credito «de Olivier de Serres, é vêr-se o como jazem sitios «não muito apartados. Apenas se-arribou ao cume «da montanha, que separa Thuyé da Narse, dá-se «com um immenso pinheiral, sombrio cortinado, que «serve de extrema a duas regiões — o Vivarais e o «Valais. Já ahi não vinga por desabrimento dos «ares a arvore, que dá a seda; a representação do «paiz é toda ao revéz; as montanhas são pelladas, «o terreno mal cultivado. — Adeus plantíos verdes «e risonhos vergéis; adeus apraziveis tráfegos femi«nís — apanha das folhas, creação dos bichos; — «¡ como tudo se-transformou! Formosura physica, e «formosura moral, ambas ao mesmo tempo des«appareceram. Gemendo sob o pêso de trabalhos, «que só homens comportariam, as femeas envelhe«cem antes de tempo: os machos são grosseiros e «brutaes, as creanças feias e más: — dissereis ser «gente de outra raça: — e tudo isto só procede de «minguar em suas terras uma arvoresinha.

«Não irei por diante. O que fica dicto sobra «para accordar os animos, e se-abrirem novas vias «á humanidade e beneficencia. Concluirei: —

«Que a bruteza e miseria de quasi todos os mo«radores do campo é uma vergonha para o mun«do civilisado.

«Que o modo mais efficaz para acabar com simi«lhante barbaria, é repôr as mulheres nas occupa«ções a seu sexo accommodadas.

«Que restituir as mulheres a essas occupações, é «prolongar-lhes vida, frescor, e lindeza; é desem«penhar leis que a simples humanidade está dictan«do: por quanto, segundo o nosso Buffon, se as «camponezas envelhecem mais depressa, e morrem «em maior quantia do que os homens, é porque «as aperrêam e acabrunham com fadigas com que «não podem.

«Por derradeiro: que para que haja civilisação é «necessario antes de tudo melhorar a sorte das rus«ticas: — e que dois são os meios para se-alcançar «este fim; em casa, as occupações domesticas; no «campo, a cultura de uma arvore ou de um fructo. «Nada ha portanto mais facil do que esta regenera«ção, porque plantas uteis nunca faltam ¿¡ Quem «dirá que não ha-de achar uma, que bem quadre «com o logar, em que habita, ou seja valle ou mon«tanha, quando a Providencia nos-envia de presen«te dos ultimos confins da Persia, da Arabia, e da «China, o pecegueiro, a videira e a amoreira, não «só para dar riquezas a grandes potentados, senão «tambem para civilisar humildes aldeólas, para on«de os reis da terra se não haviam jámais dignado «de olhar!?»

SERMÃO PINTADO.

998 Já que esta folha acerta de saír em vespera de S. Martinho, e o desgraçado atulhamento das nossas adêgas deve convidar os seus devotos, queremos fazer como o soldado, que abatia os fumos ao

triumphador, lembrando-lhe que era mortal. — Se muitos dos bebedores bem soubessem os perigos do seu vicio, não ha duvida que se-corrigiriam: — conheçam-nos pois. — Um medico dos Estados Unidos, membro de uma das moralissimas sociedades de temperança, publicou uma monographia da bebedice, com tres estampas a côres, onde se-representam os diversos estragos, que padecem os estomagos dos borrachos. — A sociedade mandou fazer d'aquellas estampas uma quantia innumeravel, e pregal-as pelas esquinas, e, em particular, nas visinhanças das tabernas, com este escarmento em letras grandes — Bebedores, vêde lá como se-ha-de pôr o vosso estomago se-teimardes a beber.

INSTRUCÇÃO PUBLICA.

(Continuado da pag. 74.)

999 Tractámos da Instrucção primaria, publica e particular, tractaremos da Instrucção secundaria, egualmente por meudo. N'esta, assim como já o fizemos na anterior, procederemos a formar o seu mappa por districtos, a fim de obter cabal conhecimento da sua distribuição, que é ponto de muito interesse.

Districtos Administrativos.	Custo em réis da Instruc. secun.ª	Alumnos: Instrucção secundaria.	Mestres ou cadeiras providas.	Quota dos alumnos pela população.	Quota pelo custo.	Quota ordenados dos Mestres.	Quota dos alumnos pelos Mestres.
Vianna	1.580$000	96	7	1,865	16$458	225$714	13
Braga	400$000	62	8	4,717	6$451	50$000	8
Porto	1.160$000	112	14			82$857	8
Acad. das Bel. Artes	7.150$000	105	5	1,612	38$294	1.450$000	21
Villa-Real	1.950$000	140	9	1,272	13$928	216$666	15
Bragança	1.880$000	70	8	1,796	26$857	235$000	9
Aveiro	2.340$000	83	9	2,755	28$192	260$000	9
Coimbra	1.000$000	257	16	932	3$891	62$500	16
Vizeu	2.280$000	149	11	1,979	15$302	207$272	14
Guarda	3.400$000	103	7	1,925	33$009	485$555	15
Castello-Branco	1.560$000	96	6	1,391	16$595	260$000	15
Leiria	1 680$000	34	7	3.730	49$411	270$000	5
Santarem	2.030$000	74	10	1,964	27$432	203$000	7
Lisboa	10.803$600	383	30			360$120	12
Acad. das Bel. Artes	20.921$400	223	8			2 615$175	28
Conservatorio Real	7.556$000	252	11			686$909	23
Casa-Pia	728$000	29	3	413	103$983	240$000	9
Lingua arabe	440$000	2	1			440$000	2
Aula do Commercio	2 400$000	108	2			1.200$000	54
Portalegre	1 800$ 00	57	10	1,445	31$579	180$000	6
Evora	1.730$000	54	7	1.510	32$037	247$142	8
Béja	1.160$000	28	6	3,761	41$428	193$333	4
Faro	1.440$000	76	7	1,687	18$944	205$714	11
	77.381$000	2591	202	1,312	29$865	383$074	13

É difficil, senão impossivel, fazer este mappa com exactidão, por não corresponderem os dizeres do orçamento com a statistica, subministrada pelo relatorio do ministerio do reino. Se houvesse de trazer para aqui todas as quantias que estão lançadas no orçamento, subiria a despeza a muito mais de 77.381$000 réis, bastava para isso aggregar-lhe os lycêus etc., que supponho não existirem, e portanto os-tenho eliminado da conta.

Assim como, nem eu, nem pessoa alguma póde affirmar, que despeza se-faz realmente com a Instrucção secundaria, tambem se não póde saber quaes são as cadeiras effectivamente providas, o que faz que algumas quotas dos mestres sáiam exaggeradas e outras diminutas. Os districtos de Braga, Porto, Coimbra, Lisboa nas verbas das bellas artes e da aula do commercio estão n'esse caso. Egualmente me-vi obrigado a esmar os honorarios dos 3 mestres da casa-pia, pelos não poder achar mencionados em parte alguma.

Admittidas todas estas explicações, e operando sómente sobre aquelles termos medios que não offerecem reparo, tem de se-achar que os seus valores são tão infelizes, como os que já foram expostos nas tabellas anteriores da Instrucção primaria.

Os fogos existentes hoje em Portugal podem-se contar provavelmente por 848,313. Se os dividirmos pelos estudantes da Instrucção secundaria, que são 2591, teremos 1 por cada 331 fogos. Em 1840 publiquei eu uma brochura sobre a nossa população em que, resumindo as freguezias, que então havia, mostrava que eram:

89	de termo medio,	1000	fogos	cada	uma.
568	»	»	450	»	»
1798	»	»	200	»	»
1059	»	»	70	»	»
558	«	»	15	»	»

Por esta estimativa segue-se, que 1798+1059+558 ou 3415 freguezias nenhum estudante podem ter da classe secundaria, ou quasi cinco sextas partes das de todo o reino. As consequencias d'esta minguada instrucção são óbvias, não me cançarei a explical-as.

Passando da totalidade dos estudantes á comparação d'elles com os mestres; é deploravel ver a perda que ahi vae de ensino, havendo mestres em Bra-

gança, Aveiro, Leiria, Santarem, Portalegre, Evora e Béja com só 9, 5, 7, 6, 8, e 4 alumnos. Na totalidade do reino o termo medio não é mais de 13.

Referindo a escacez dos estudantes aos ordenados dos mestres, outro prejuiso resulta não menos lastimoso, que é haver estudantes, com cada um dos quaes, por serem poucos, vem a dispender o Estado cerca de 50$000 réis por anno, como succede em Leiria; quando, se fossem mais numerosos, a exemplo de Coimbra, poderiam sair a menos de 4$000 réis ou $\frac{1}{13}$ do que custam os de Leiria.

Evitarei aqui confrontações com os paizes estrangeiros, reservando-as sómente para quando meparecer que sem ellas se não poderá cabalmente compreender a necessidade da refórma economica do nosso ensino público. — Assim se evitará prolixidade.

C. A. da Costa.

(Continuar-se-ha.)

ENCYCLOPEDIA.

(Veja-se a Revista Universal n.º 6, pag. 62.)

1000 Com bôa sombra accolheram o nosso alvitre os sabios e artistas d'esta côrte, com a mesma esperamos nós o hão-de receber os de todo o reino; proseguiremos pois afoitos o plano d'esta Encyclopedia, que denominamos nacional, tanto porque deve ser exclusivamente composta por collaboradores portuguezes, como porque é destinada a vulgarizar entre nós os conhecimentos das lettras, sciencias, e artes necessarios a todos. Deve ella ser acommodada á intelligencia das nossas classes cultas actuaes, postoque não scientificas. Não hão-de pois esperar os homens instruidos, das diversas profissões ou os que n'ellas se-propõem entrar, que a Encyclopedia, contenha nem a summa, nem sequer os elementos theoricos ou praticos de que necessitam os que intentam cultivar qualquer dos ramos da litteratura, sciencias, artes e officios. Mas por isso mesmo os zelosos collaboradores d'esta patriotica empreza seesmerarão em que nada falte do que a nenhum homem de uma educação liberal, é licito ignorar.

N'este presupposto havemos, que as materias da Encyclopedia, se-devem dividir nas seguintes classes.

I. Mathematicas puras e applicadas.

II. Artes chymicas: pharmacia, officios varios.

III. Artes mechanicas: officios varios.

IV. Historia natural: zoologia, botanica, mineralogia, geographia physica.

V. Minas: pedreiras, e salinas: commercio e legislação.

VI. Agricultura e artes agricolas: legislação usual, historia, commercio.

VII. Arte militar: organisação da força armada e historia militar nacional e estrangeira.

VIII. Navegação: construcção e tactica naval, organisação e historia da marinha nacional e estrangeira, legislação commercial maritima.

IX. Medicina: cirurgia, veterinaria, saude publica, historia respectiva.

X. Philosophia geral e applicada ás sciencias moraes e politicas, historia das eschólas e systemas d'educação: religiões antigas e modernas.

XI. Jurisprudencia: politica, chrematistica, estadistica, geographia, ethnographia.

XII. Litteratura: rhetorica, poesia, oratoria, historia respectiva.

XIII. Historia geral, tanto da humanidade, como dos diversos povos.

XIV. Desenho e pintura: historia, antiguidades.

XV. Gravura: lithographia, typographia.

XVI. Esculptura: estatuaria, historia.

XVII. Architectura: historia.

XVIII. Artes theatraes: historia.

Julgâmos que para a intelligencia d'esta classificação não é preciso entrar aqui em pormenores, salvo no que respeita á XIII secção, que tem por objecto a *historia geral, tanto da humanidade, como dos diversos povos.*

A historia universal dos povos, bem como a particular de cada nação é propriamente o complexo das historias especiaes das numerosas e mui diversas sortes de actos humanos communs a toda a especie humana ou particulares, quer seja de certos povos, quer seja de certas aggregações d'individuos em cada povo.

Ha porém uma especie de historia, universal ou particular que, sem entrar nas miudezas de nenhuma das especialidades, de que acabamos de fazer menção, tracta dos resultados que do mutuo concurso d'ellas todas tem provindo na successão dos tempos, ou para a humanidade em geral, ou para determinados povos.

As historias especiaes, já do género humano, já das diversas nações de que elle se compõe, só podem ser cabalmente escriptas pelos homens das respectivas especialidades.

Eis-aqui porque em cada uma das secções d'esta classificação mencionâmos a respectiva historia.

Mas a historia geral da humanidade e das sociedades, bem como a de cada sociedade oú de cada um dos homens só póde ser obra de escriptores pertencentes á classe dos que commummente se denominam homens de estado: expressão que designa os que, não sendo eximios senão n'uma ou talvez mesmo em nenhuma profissão especial, abraçam com o espirito, mais ou menos extensamente as relações que entre si mantem os diversos estados e profissões em que se acha dividida a especie humana: abrangimento este a que não chegam pelo commum a maior parte dos homens mais distinctos de cada profissão, por isso mesmo que vivem inteiramente absorvidos nos pormenores de suas especialidades.

Citaremos como exemplos d'esta sorte de historias os nunca assás louvados Discursos de Bossuet sobre a historia universal e as Idéas de Herder sobre a historia da humanidade.

Artigos redigidos n'este intuito sam os que nós havemos comprehendido na decima terceira classe da presente classificação.

A redacção dos artigos de cada uma d'estas classes deve ser confiada aos homens mais distinctos de cada uma das especialidades que n'ellas se comprehendem. Mas todos os collaboradores de cada uma das dictas classes constituirão uma secção, para o fim de conferirem entre si sobre a definitiva redacção de cada artigo, e procurarem, que sem se forçarem as opiniões particulares de cada qual, se estabeleça a maior conformidade possivel de todos os

artigos relativos a um mesmo ramo dos humanos conhecimentos entre si, e com os que com elles tem uma necessaria ligação (*).

Cumpre porém advertir, que as correcções de cada artigo deverão sempre ser feitas pelo seu primitivo auctor, em consequencia da sua propria reflexão ou das que lhe tiverem sido apresentadas pelos seus collegas. Se a maioria d'estes entender que, não obstante as emendas por elle feitas, o artigo se não acha em harmonia com os demais relativos ao mesmo assumpto, poderá ser rejeitado, mas nunca alterado.

Entre as correcções a que todos os collaboradores se devem com docilidade sugeitar figuram principalmente:

1.° As que dizem respeito á concizão do estilo, á suppressão das materias, que posto sejam interessantes para os da profissão, seriam sobejas, ou menos intelligiveis para o publico.

2.° As que versam sobre a pureza da linguagem: pois muito importa que até n'isto mereça a obra o titulo de nacional.

3.° A uniformidade da orthographia; porque é em verdade lastimoso, que sejamos a unica nação da Europa que, em meio do decimo nono seculo, não tem uma orthographia geralmente reconhecida e adoptada.

Seria para desejar que a nossa Encyclopedia não fosse para o prelo senão depois de concluida, mas oppõe-se a isto a prática mais usual das obras publicadas por via da subscripção.

É pois mister que os collaboradores de cada secção, começando por formar o indice de todos os artigos das respectivas especialidades, não percam nunca de vista, ao redigir um artigo, que n'elle deve entrar tudo o que lhe é proprio, e só o que lhe é proprio; salvo, no caso em que, havendo esquecido praticar esta regra em algum ou alguns artigos precedentes que se achem ser diminutos, convenha supprir em artigos ulteriores a mingua dos primeiros. Repartindo-se assim a materia por todos os artigos da sciencia, poder-se-ha facilmente conseguir que cada um d'elles saia ao mesmo tempo conciso e completo.

Approvados successivamente por ordem alphabetica os artigos de cada uma das secções os respectivos secretarios ú-los-hão remettendo para a commissão central encarregada de fazer entrar cada artigo no logar que lhe competir, attendendo unicamente á ordem alphabetica.

Acontecendo muitas vezes que uma simples estampa dá uma idéa mais prompta e exacta do objecto, que se descreve, do que uma longa explicação; deve a Encyclopedia ser acompanhada das estampas necessarias, mas sem luxo nem superfluidade.

Os collaboradores podem-se reduzir a tres classes pelo que toca ás suas remunerações; primeira os que forem collaboradores e accionistas pelas acções que equivalerem ao computo da retribuição correspondente aos artigos que houverem subministrado. Segunda os que, sem serem accionistas, não exigem as suas retribuições, senão á medida que fôr entrando o producto das subscripções e venda. Terceira os que, não podendo esperar, exigem o seo pagamento á proporção que se forem imprimindo os seos artigos. As retribuições serão calculadas a razão de tantos réis por linha ou folha e segundo a especie do typo.

Passando agora da abstracção seja-nos lícito dirigir aos sabios e artistas da nossa terra em todos os Estados Portuguezes, e aos nossos antigos concidadãos habitantes do Imperio do Brazil a supplica de concorrerem para a execução de uma obra que hoje temos a satisfação de ver que todos concordam em reconhecer por de grande utilidade para ambas as nações. Convidamol-os pois a remetterem suas propostas ao auctor d'este artigo, *rua da Trindade n.° 17*, francas de porte. N'um seguinte artigo exporemos os meios d'execução, tanto pecuniarios, como artisticos. *Silvestre Pinheiro-Ferreira.*

(*) Já se entende que os collaboradores dispersos pelas differentes terras, terão de louvar-se nos que merecerem a sua confiança d'entre os residentes em Lisboa.

COMPOSITOR MECHANICO.

1001 Se vos-recordaes dos nossos artigos * 7, * 54, 60, * 126 não vos-assombrareis ouvindo que o grande Arago approvou um compositor mechanico presentado com o titulo de Gerotypo á Academia das Sciencias de París. — Por mui complicada e escura não damos a sua descripção; — compõe e decompõe com grande velocidade que é o que importa. — Outro machinista por nome Sondalo contende, que ha muito mais tempo havia elle chegado ao mesmo resultado. — Diz-se que segundo o seu invento, a que pôz nome de Pianotypo um homem e duas creanças arrumarão 1500 typos em 10 minutos: se assim for, e a sua machina não tiver algum contratempo um typógrapho com seus dois muchachinhos apromptar-nos-ha um numero da Revista em pouco mais de 9 horas. — Não é boa nova para os nossos compositores, mas sêlo-ha para os assignantes a quem poderemos offerecer, sem grande sacrificio, em logar de doze, dezeseis paginas ou mais.

SABÃO HYDRÓFUGO.

1002 Pelos fins do anno passado grandes experiencias se-fizeram no arsenal de Toulon de um sabão, Menotti chamado, do nome do inventor; — sabão que tinha a virtude de preservar da humidade as fazendas. Passou por mil provações, saíu de todas triumphante. — O parecer da juncta de peritos, que o examinou, depois de as relatar conclue, dizendo, « que será este invento de infinitas vantagens para a marinha, porque a cordoalha e vellame ensaboados, como se não empapam de agua, ficam mais leves para a manobra, e menos sugeitos a estragar-se; e porque os homens com o fato ensaboado, nem se-molharão com os temporaes, nem tão facilmente se-affogarão em caindo ao mar. »

Para que se não cuide, que poderá ser este sabão alguma trapaça de breu, gomma elastica, ou outra qualquer droga de feio aspecto, dá ao panno de linho maior alvura, do que se-passasse pelo estendal da lavandeira, e pela taboa da engomadeira. Não nos-deteremos em miudear quantos prestimos poderá vir a ter para a saude e commodidades publicas. — Dae capotes ensaboados aos correios, ás sentinellas, aos viandantes, aos carreiros, boleeiros e almocreves, aos artifices, que trabalham ao ar, aos vendilhões ambulantes, aos hortelões e lavradores, aos casquilhos e casquilhas que não teem sege, e vereis no fim do anno que suores poupastes aos medicos, boticarios, e enterradores. Outro bom uso se-poderia fazer das lonas assim apparelhadas pondo-as a cobrir nas quadras pluviosas, á custa dos donos dos predios de cada rua os dois lados d'ellas por onde transitam os peões.

Custava o sabão hydrófugo em París obra de 250 réis o arratel.

PHENÓMENO PATHOLOGICO ASSOMBROSO.

1003 Vem na Gazeta Medica de Londres um suc-

cesso, que por tão raro, que poucos se lhe sabem similhantes, deve ser conhecido, e discutido pelos professores da faculdade. O afamado dr. Henrique Marsh é quem nol-o vai relatar.

«Dez dias antes do fallecimento de Luiza A. atacada de phtisica pulmonar, notei eu, ao aproximar-me d'ella, um clarão muito visivel, que lhe-banhava todo o rosto, lhe-cingia a cabeça, e dispartia raios como uma aurora boreal. Estava já n'aquelle praso a enferma quebradissima de forças e padecendo espasmos e attaques de nervos.»

«Pernoitei lá; pela noite observei que o luzeiro se-avivava ainda mais. Eu mesmo desconfiava dos meus olhos, para melhor me certificar disse á creada, que tapasse bem a luz por não acordar a doente — respondeu-me «que bem tapada estava ella.» «¿Mas então d'onde vem aquelle reflexo, que lhe-dá na cara?» «Aquillo, sr. doctor, tambem lhe eu tenho visto; mas não é da lamparina.»

«Puz-me então a inquiril-a, ha que tempos tinha ella notado aquelle clarão? — Respondeu-me — «desde pela manhã, e foi tanto, que até me-perturbou a vista: não disse nada a ninguem, porque toda a gente se-persuade que não ha creada de servir, que não tenha a cabeça cheia de abusões e tolices.»

«A luz, que ambos nós viamos, não se-parecia nada com uma luz ordinaria; senão que era muito mais pallida, atirando não pouco para a da lua quando bate em agua dormente. O que se não póde descrever, e era sobremaneira exquisito, era o effeito que a luz produsia nas feições da enferma, principalmente quando entrava a vacillar como um vaporzinho esbranquiçado. Nas tres noites seguintes, que tambem levei quasi inteiras ao pé d'ella, tornei sempre a vêr o mesmo phenómeno; e a irmã da doente tambem o-viu.»

«Na derradeira noite da sua vida appareceu a mesma luz, porém mais fraquinha e só durou obra de vinte minutos. Agora quanto á doença os symptomas d'ella desdiziam bastante dos que se-observam nos atacados de pulmonía. O bafo trazia um cheiro muito particular, o que me-deu a intender que lá dentro se-andava operando uma decomposição contínua. Muito havia já, que eu tractava d'ella, mas em verdade sem esperança nenhuma de a-salvar.»

VARIEDADES.

COMMEMORAÇÕES.

MANUEL ALVARES PEGAS.

12 de Novembro de 1696.

1004 ¿Quem ha hi que saiba de haver *Ordenações* em Portugal, e não tenha ouvido mil vezes repetir o famoso nome de *Pêgas?* ¿A quem é desconhecida a fileira serrada dos seus in folios, firmes columnas da estante de todo o juiz, e advogado ha seculo e meio? E na verdade, não se-achará facilmente na historia do fôro portuguez (quando embora vier alma charidosa, que metta mãos á obra) advogado, a cujo patrocinio se-entregassem tantas e tão importantes causas, e cujos escriptos ganhassem maior auctoridade entre os jurisconsultos. E se a philosophia da jurisprudencia proscreveu já o methodo exegetico, fundamentado nos casos julgados, nem por isso se-devem ter por de todo inuteis os livros de Pêgas, em quanto as *Ordenações* forem *Ordenações*. Pouco importa que hoje em dia os toscos volumes de Pêgas sejam apeados da honra de hombrear na estante dos nossos letrados com os novos e doiradinhos livros dos publicistas modernos; lá lhes-ficará sempre um bom logar nas grandes bibliothecas, seguro asylo e amparo contra as revoluções da republica litteraria. Os *Commentarios á Ordenação*, as *Resoluções*, e as *Allegações de Direito* em causas historicas, serão sempre consultadas pelos que se-dedicarem á praxe forense. — Foi Pêgas um trabalhador incançavel. Não sómente dava despacho á continuada concorrencia de litigantes, que a fama de seu nome convidava a consultal-o, senão que tambem era Procurador das Mitras de Lisboa, Braga, Evora, e Lamego, da capella real, e das egrejas do padroado, e promotor da Bulla da Cruzada. No meio de toda esta babilonia forense soube achar tempo para ordenar as immensas compilações, acima nomeadas. ¡Pois ainda aqui não está tudo! Maravilha, e não pequena, foi para nós o acharmos um grande *Cathecismo*, ou *Tractado da Doctrina Christã* (*a*), por elle tambem escripto. É um grosso volume in folio manuscripto, com mil e oito paragraphos, nada menos, tudo no pouco apurado latim, por elle usado. Uma das mais notaveis coisas d'este livro são as suas seis Dedicatorias, ou melhor diremos, Prologos, dirigidos, o 1.º ao Sanctissimo Padre Innocencio XI.: o 2.º ao Imperador, Reis, e Principes catholicos: o 3.º aos eminentissimos Cardeaes: o 4.º aos illustrissimos Arcebispos, Bispos, e demais Prelados ecclesiasticos: o 5.º a toda a gente *(ad omnes)*: o 6.º ao leitor. — Nasceu Manuel Alvares Pêgas em Extremoz a 4 de dezembro de 1635, falleceu em Lisboa a 12 de novembro de 1696, e jaz no claustro do Convento do Carmo.

J. H. da Cunha Rivára.

O PRESBYTERO.

(Fragmento 2.º.)

XIV.

O Martyrio.

(Continuado de pag. 76.)

1005 A alvorada começava já a repintar na terra a claridade do sol escondido ainda no oriente: os godos com as armas nas mãos coroavam as ameias: do alto de uma das torres Atanagildo mirava a campanha, e a fronte se-lhe-entenebrecia com um véu de tristeza.

N'aquella noite muitos nobres senhores de terras tinham chegado ao mosteiro, vindos da banda de Legio. Um exercito innumeravel d'arabes apparecêra subitamente na vespera juncto aos muros da cidade, que logo fôra accommettida pelos pagãos. Era o que sabiam. Fugitivos desde o apparecimento dos inimigos, apenas ao anoitecer haviam enxergado para aquella parte um clarão grande e duradouro. Se eram as almenáras dos arabes, se o incendio de Legio não o podiam resolver; só sim

(*a*) Commentaria ad Titulum — *De Summa Trinitate, et Fide catholica* — seu ad Cathecismum, aut Christianæ Doctrinæ Orationes.

que seria impossivel resistir por largo tempo cidade tão mal defendida a tamanha cópia d'infieis, que não tardariam a derramar-se para o lado do mosteiro, proseguindo nas suas devastadoras conquistas pela Gallécia e Tarraconense.

Era esta mesma prophecia dos fugitivos que se-tinha verificado ao romper da manhã. Atanagildo do alto da torre principal víra ao longe um vulto negro, que descia dos oiteiros, onde já allumiava tudo a luz oriental que surgia. Esse vulto assemelhava-se a serpe monstruosa, que, volvendo-se do monte para a planicie em collos tortuosos, se lhe-reflectissem nas duras conchas os raios solares; porque n'aquelle corpo gigante havia um contínuo e rapido scintillar. Atanagildo percebêra o que era, e por isso a tristeza lhe-obscurecia a fronte.

Como a faisca electrica o terror se-espalhára no mosteiro apenas se disséra que os arabes se-approximavam. Mais de um coração de guerreiro batia apressado como o do pobre ostiario, que buscava na piedade de Deus o amparo que mal podia esperar nas grossas muralhas do forte e immenso edificio; — do pobre ostiario que sem o saber fôra desmentir o hymno triumphal da cruz, diariamente derribada dos altares nos templos profanados da Hispanha.

Dentro em breve o exercito do Islam se-approximára a tão curta distancia, que facilmente se-distinguiam os numerosos e brilhantes esquadrões dos filhos do deserto, e as tribus indisciplinadas dos berebéres. Tambem os arabes tinham observado o reluzir das armas atraz das ameias do mosteiro. A hoste inteira parou no valle, e alguns cavalleiros se-encaminharam pela senda tortuosa que findava na ponte levadiça contigua ao grande portal, erguida desde que pelos fugitivos constára que os mosselemanos se-avisinhavam.

Quando o quingentario conheceu que os arabes paravam no fundo do valle, o seu coração guerreiro verteu sangue com a lembrança de que todo o esforço dos soldados, que coroavam os adarves do mosteiro, por muito que houvêra sido, não fôra bastante para salvar os desgraçados, que tinham buscado abrigo á sombra d'aquellas muralhas. Vendo porém o desalento pintado nos semblantes dos mais valorosos, a ultima esperança varreu-se-lhe da alma. Todavia esperou com rosto seguro a chegada dos cavalleiros que subiam a encosta.

Estes se-approximaram por fim. Pelo seu aspecto e trajo via-se que a maior parte eram godos. Com as espadas nas bainhas pareciam vir em som de paz: tambem dos muros nem uma frecha só sibillava contra elles nos ares.

Pouco antes de chegarem ao fosso profundo que circumdava o edificio, um cavalleiro, que parecia o principal d'aquelle pequeno esquadrão, adiantando-se aos mais veio topar com a entrada da ponte, e olhando para as muralhas, onde reluziam immoveis as lanças dos christãos, bradou: « Atanagildo! »

Ao ouvir aquella voz o quingentario empallideceu: com visivel anciedade voltou-se para um centenario, que estava juncto d'elle, e disse-lhe:

« Mandae descer a ponte, e dae passagem franca a esse cavalleiro que proferiu o meu nome: mas a elle, unicamente a elle! »

O centenario obedeceu. D'ahi a pouco as armas do guerreiro tiniam pelas escadas da torre. Apenas subiu ao terrado encaminhou-se para Atanagildo, e estendendo-lhe a dextra, exclamou: « Meu irmão! »

O quingentario, em cujas faces pallidas passára um relampago de vermelhidão, recuou, e com voz affogada respondeu:

« Atanagildo teve um irmão; mas esse morreu para elle, porque entre elle e Suintila está a cruz quebrada aos pés dos pagãos: está o céu e o inferno. A minha herança é a ignominia do vencimento, os ferros d'escravo e as promessas do Christo: a tua as riquezas, a victoria, e a maldição de Deus. Não troco os nossos destinos, nem quero a amisade do precito. Arrepende-te, abandona os infieis, e então Atanagildo te apertará ao peito, e te dará aquelle nome tão suave da nossa infancia, o sancto nome de irmão. »

« Estás louco?! — replicou Suintila... Porém não foi para disputar comtigo, que vim aqui. Vim para te salvar. Olha para o valle: áquella hoste innumeravel que lá vês poucas horas poderão resistir estes muros mal guarnecidos. Abdelaziz, o invencivel filho do émir d'Africa, é quem a capitanêa. Legio caíu hontem em nosso poder, e de parte nenhuma pódes ser soccorrido. O bispo d'Hispalis e o conde de Septum que vem comnosco, offerecem-te o mando de um dos seus esquadrões. Os arabes pedem aos godos, que os seguem, fidelidade ao estandarte do kalifa, não á crença do Islam. Pódes guardar tua fé. Eis o que Suintila alcançou a teu favor. Estas velhas muralhas e as donzellas encerradas n'estes claustros, que Abdelaziz soube, serem pela maior parte formosas, e que elle destina para enviar ao Kairwan, são o vil preço da tua salvação e gloria. Suintila aconselha-te que cedas, porque apesar das injurias ainda não se-esqueceu de que é irmão de Atanagildo. Resolve e responde: que devo dizer a Juliano e Oppas, a quem suppliquei para ser mandado aqui? »

« Dize-lhes — atalhou o quingentario, cujos olhos faiscavam d'indignação — que eu respeito a vida de um aráuto, ainda quando este é um miseravel renegado, como tu, ou como elles, aliás não fôra Suintila quem lhe levaria minha resposta. Dize-lhes, que as suas infames offertas são para mim tão abominaveis como elles. Dize-lhes que antes de um sacerdote sacrilego e de um conde traidor podérem estampar o ferrête da prostituição na fronte das innocentes virgens do Senhor, terão de passar por cima das ruinas d'estes muros e dos cadaveres dos seus e dos meus soldados. E tu, renegado, sáe d'aqui! Possa eu nunca mais vêr-te o rosto, e esquecer-me na hora de morrer de que n'essas veias gira o sangue de nossos nobres e generosos avós. »

« Como te aprouver, meu irmão! » — replicou Suintila: — e um sorriso lhe-deslisou nos labios descorados por mal disfarçada cólera. Proferidas estas palavras desceu as escadas da torre.

A cavalgada, que lenta subíra a encosta, descia-a rapidamente, emquanto Atanagildo, visitando os muros, exhortava os guerreiros da cruz a pelejarem esforçadamente. Quando estes souberam quaes eram as intenções dos arabes ácerca das virgens do mosteiro, a atrocidade do sacrilegio lhes-affugentou dos corações a menor sombra de hesitação. Sobre

as espadas juraram todos combater e morrer como godos. Então o quingentario, a quem parecia animar sobrenatural ousadia, correu ao templo. Era necessario que as monjas soubessem qual futuro as aguardava. Resignado a acabar defendendo-as, Atanagildo nem por isso esperava salval-as das mãos dos agarenos. Dolorosa era a nova, mas cumpria não lhes-esconder o seu horrivel destino.

A. Herculano.

(Continuar-se-ha.)

HOMENAGEM AO ANTIGO E AO MODERNO.

(Continuado de pag. 81.)

1006 Demolida a torre de Alvaro Paes, o postigo do Condestavel, e, entre esses dois monumentos, a capella do *passo*, que se-acostava ao mesmo muro de D. Fernando, urgia — que o ampliado largo de S. Roque se-convertesse, prestamente, em uma bella praça, e que vistosos e uteis edificios modernos, quando não podessem apagar-nos as saudades das velhas glorias, d'ellas, ao menos, nos-divertissem. Mas parece que andou mais empenho em desfazer o que chamavam pejamentos, do que em verdadeiro despejar, porque não só boa parte do entulho, que fôra monumentos, lá se-conserva amontoada, senão que ainda está de pé muita velharia ignobil, ha cinco annos condemnada para que a frontaria oriental da rua da Trindade não viesse a se-torcer em entrando ao largo. Estas velharias são, além de um escaço e escusado fragmento do muro, uma bodéga e uns casarões velhos. Parece, que ainda as marrêtas não acabaram de descançar da íngreme facção, que as-eternisou, para arremetterem com isto; — ou que a graça que o Condestavel e Alvaro Paes não encontraram perante a philosophia, a-encontrou um taberneiro. O titulo d'este artigo claramente resume o nosso pensamento no assumpto: — uma vez assollado o que não era para assollar, uma vez invocada como pretexto do vandalismo a consideração do aformoseamento, ficava obrigação e necessidade vir logo a elle com egual furia, desempachar o terreiro da praça, e completal-a da parte do nascente com alguma fábrica nova de casarías, por onde as murmurações dos milhares de passageiros, que por ahi vem e vão todos os dias, ou emmudecessem ou saíssem transformadas em louvores. — ¿Fez-se já isso? — Não. — ¿Riscou-se, projectou-se ao menos? — Tambem não. — ¿Tenciona-se? — Sabe-o Deus. — O anniquillar, que não havia de ser senão meio, parece logo haver sido o verdadeiro fim.

Fallou-se em levantar ahi o theatro nacional — era esse um alvitre plausivel a muitos respeitos; agradava a toda a povoação; desagradou a quem quer que fosse — não se-fez: — e ao terreno mais bem accondicionado para um theatro espaçosissimo foi-se preferir outro, aonde apenas caberia á vontade um *tuti il mondo*, e tão desasado e mal geitoso, que pela sua mesma condição é que se-procura defender parte dos absurdos e todas as mesquinhezes da planta ultramontana, que n'elle vão executar. — Mas essa questão, que assim se-tracta de leve, e com a *caninha na agua* como dizem, é uma questão funda e ampla e que abraça muitos respeitos, e interesses altissimos, não queremos nós incorrer na tonteria presumpçosa de a tractar aqui de fugida. Só diremos, que o theatro do Rocio ainda se não começou, graças aos impedimentos, que a propria natureza lhe-tem posto, offerecendo vallas de agua, onde se-lhe-pedem fundamentos para alicerces; póde portanto ser ainda transferido, no que iria grande credito para quem tivesse a generosa galhardia de dizer — errei, emendo. — Proferida esta palavra de sabio, quando se não adoptasse para a edificação o mais proprio de todos os sitios da cidade, o *thesoiro velho*, nenhum outro disputaria a palma a este do largo de S. Roque. — Agora que temos dicto lealmente a verdade, como bom cidadão, em um negocio importante da cidade, não somos obrigados a mais — sáia o que saír; lavamos as nossas mãos entre os innocentes. — Mas theatro ou fábrica de officinas, ou lojas, bazar e mercado, ou eschólas publicas, ou moradas de particulares, o essencial é, que o proprietario do terreno e a camara municipal se-desempenhem de suas mútuas obrigações; e que uma verdadeira praça, qual a requer o apuro do moderno gosto, succeda a um sonho de praça, que já dura, ha seis annos, e já vae sendo pesadêlo intoleravel.

(Continuar-se-ha.)

NOTICIAS.

ESTRANGEIRAS.

1007 O imperador da CHINA para ter rosto ás violencias inglezas, mandou se-alistassem todos os adultos da raça tartara, e a todas as casas se-repartissem armas.

De feito o general inglez na INDIA recebeu ordem do seu governo para despejar do Affghanistan, precedendo trocarem-se os prisioneiros. O Candahar constava que sería tambem desamparado de seus invasores; dividindo-se o exercito d'estes para intender na conquista de Caboul e Ghuznée.

O BRAZIL já não está muito pelos contractos que a Inglaterra com elle desejava: espinhado, segundo parece, com lhe-haver esta excluido os seus assucares.

A INGLATERRA tem deplorado os damnos de um grande naufragio em Ramsgate; a renovação do incendio de Liverpool postoque se-atalhou; os desassocegos causados de um clamor geral contra a lei dos cereaes; e sustos de arrombamentos de cadêas. — Em Londres fallava-se de uma conversão dos fundos de 3 por cento.

Elrei de FRANÇA corre voz que pretende abdicar o governo no duque de Nemours.

PORTUGAL.

ACTOS OFFICIAES.

1008 *Diario do Governo de 4 de Novembro.* — Venda de bens nacionaes nos districtos de Santarem, Portalegre, Coimbra.

Idem de 5. — Publicam-se algumas clausulas das pautas dos Estados-Unidos.

Idem de 7. — Determina-se como se hão-de receber os direitos dos livros portuguezes impressos fóra do reino. — Portaria para que o tribunal do Thesouro publico arrole todos os empregados das repartições extinctas, que não estão em activo serviço. — Outra para que todos os escrivães tenham, pelo menos, os seus cartorios abertos tres horas de manhã e tres de tarde. — Venda de bens nacionaes nos districtos de Beja, Lisboa, Faro, Vianna, Coimbra, e Portalegre.

Idem de 9. — Ordem do exercito n.º 50. — Venda de bens nacionaes nos districtos de Vianna, Aveiro, e Lisboa.

ALVIÇARAS AOS LAVRADORES.

1009 A associação, demonstrado está pela theoria e pela pratica, é a omnipotencia terrestre. Qualquer problema social, como não seja intrinsecamente absurdo, em de véras se-lhe-applicando a associação, resolveu-se. Para isso basta que os associados queiram com um querer desenganado: — podem porque julgam poder — disse Virgilio — *possunt, quia posse videntur* — e o Evangelho repetiu — se queres, pódes — *si vis, potes.* — A falta ou a fraqueza do querer tem sido, sem uma unica excepção, o escolho em que as sociedades entre nós teem naufragado. — Oxalá que outro tanto se não possa jámais dizer da sociedade agrícola, que, segundo nos affirmam, composta de lavradores e proprietarios, se-está organisando n'esta cidade. O seu objecto é o mais vasto entre nós, a terra — o mais fertil, a terra de Portugal — e o mais importante, porque toda a nossa salvação possivel, quasi que só n'elle está cifrada — a enxada e o *abc* são as nossas duas summas necessidades. — Possa esta sociedade, nascida com as bençãos de quanto é portuguez, progredir, desestorvada de mesquinharias de amor proprio, de ambições scientificas intempestivas, e sobre tudo de pensamentos recônditos de politica, e de especulações sordidas de usurarios — raça de pulgão que nos tem comido no germen as melhores esperanças! — Possam esses portuguezes de lei e amigos de Portugal, realisar, em favor d'elle, o pensamento que régiamente animava o brioso coração do chorado Sr. Principe D. Augusto. Nós vimos o projecto de estatutos para uma egual sociedade, que o-havia de ter por presidente e protector. — Elle mesmo os-tinha meditado. — Elle mesmo pelo seu punho os-corrigíra. — ¿ Quem duvída de que elle mesmo os-havia de fazer observar?

A *Revista Universal Lisbonense* dar-se-ha por summamente honrada, se a sociedade agrícola, escolhendo-a para intérprete sua, der assim um testimunho de simpathia para com uma empreza, que no litterario se não tem mostrado menos patriotica, do que esses associados se-hão-de mostrar no objecto pratico do seu instituto.

MÁS ESTREAS DO INVERNO.

1010 O rio de Moiro, que a uma legua para cá de Cintra atravessa, por baixo de uma larga ponte, a estrada no logar do mesmo nome, como recebe as vertentes de um terreno mui largo, costuma sempre engrossar muito na estação das chuvas; mas não ha memoria, que nunca subisse tão alto, e se-precipitasse com tanta violencia, como foi pela noite de sexta feira, 28 do passado, pela volta das onze horas, em razão da pesadissima chuva, que n'aquelles contornos caíu sem interrupção desde a tarde; não constando que houvesse trovões. A innundação causou estragos, que no logar de Rio de Moiro se-avaliaram em dois contos de reis. Arrombou portas e muros de differentes propriedades; alagou um grande numero de casas, chegando em uma a sobrelevar ao primeiro piso uns oito palmos a cima do nivel do pateo. Derrubou a barraca do enxugadoiro da fabrica de estamparia, e arrancou bastantes arvores; mas não houve o estrago de pomares de que a principio se-fallou.

Para cá de Rio de Moiro meia legua, na mesma estrada de Cintra passa outro rio a que chamam do *Papel*, por correr por um logarêjo, que tira o nome de uma fabrica de papel que n'elle ha. Foi este, e não o outro, que pelos mesmos motivos derribou a ponte que sobre elle construíra, ha annos, o Dr. Luiz Martins Bastos para dar entrada á sua quinta; e até arrancou uma das hombreiras de pedra do portão da fazenda, em altura talvez de quinze palmos acima da superficie ordinaria do rio. Este rio é o que vai passar a Barcarena.

Similhantes ou maiores assolações passavam no mesmo dia nas circumvisinhanças de Cheleiros. O rio, engrossado das chuvas, trouxe uma alluvião de que não havia lembrança entre os mais vélhos. Os vinhaes do Porto da Carvoeira ficaram affogados; e pelas cercanías, a ponto subiram as aguas, que a parochial egreja da Senhora do O ficou innundada, por modo que os castiçaes de madeira e as imagens, até do altar mór, andaram nadando; vindo a apparecer entre os disparates, que estes phenomenos costumam produzir, (como quasi todas as revoluções da natureza, e como todas as revoluções dos homens) a imagem, não sabemos de que sancto, dentro no pulpito em acto e postura de prégação. Os estragos mal se-podem ainda avaliar. Algumas fazendas ficaram sepultadas sob uma cama funda de nova terra; outras despidas de plantas e arvores, e descarnadas.

Madeiramentos de casas, carros, arcas e pipas e mil objectos do trato rural ou domestico fluctuavam em confusão, e foram-se jazer a final por onde ninguem cuidára que os veria nunca. A face do mar no dia 29 era temerosa; desde as praias até onde os olhos se-perdem pelo horisonte era tudo um cháos de côr terrenha.

LEMBRANÇA Á CAMARA

1011 O inverno d'este anno, tão cedo começado e tão desabrido, deverá, seguindo a lei geral, caír muito mais rijo nos seguintes mezes. Provavel é, que venham, alguns d'esses dias de temporal desfeito, que ficam assignalados por grandes desastres. Os mais d'elles não os póde a prudencia prevenir, mas póde alguns; um, mui frequente, havemos nós agora de considerar.

É a ruina de muros e casas, um dos maiores maleficios das invernadas. ¿ E não será possivel, senão estornar a queda d'esses edificios, (o que muitas vezes se-lograria escorando-os) evitar pelo menos, as suas consequencias? ¿ Uma vistoria a tempo não seria boa providencia? Não ha ainda muitos annos, que saíam das Obras Publicas, alguns mestres, a inspeccionar os predios, e os que julgavam, em caso de ruina, eram seus donos obrigados a concertal-os ou a demolil-os, para novamente se-edificarem: hoje, não aventamos porquê, acabou essa inspecção, sem deixar coisa que a substituisse. Urge portanto, que, ou ella se-restaure, ou se-adopte outro qualquer meio, com tanto, que se-faça, pelo menos, annualmente, uma vistoria em todos os edificios; o que sempre será facil, ou seja pelo modo antigo, ou talvez, ordenando a sua execução aos proprietarios, e tornando-os altamente responsaveis pela ommissão..... só votamos pelo resultado, outrem mais sabido, que indique os meios: sejam porém quaes

forem, ponham-se em pratica, e ver-se-ha, que não foi sem proveito o nosso requerimento, pois desde já afiançamos, se ha-de encontrar um e muitos edificios, sobre os quaes acerte de caír sentença rigorosa. Dois nos-occorrem agora, que não passaremos em claro: está ao pé de S. João da Praça, uma casa, com as paredes fendidas, e em grande risco de queda; e juncto á muralha de S. Pedro de Alcantara, dois ou tres cazebres, com uma vara d'alicerce descoberto, e cujas paredes de palmo de grosso, rotas aqui e acolá, e formadas parte de pedra ensossa, e parte de taipa, com rebôco ou sem elle, mal se-conservam em pé, como por milagre de algum santo condoido d'essa ninhada de infelizes que lá moram. *J. da C. Cascaes.*

DESAMPARO MUNICIPAL.

(Carta.)

1012 Quando eu lia o artigo 885 da Revista Universal Lisbonense, que tem por titulo — as estradas no concelho de Cadaval — uma e muitas vezes reparei, se não teria lido aquelle titulo erradamente; porque tudo que se alli diz vem frisando a este concelho: trocada a epigraphe, era a historia fiel de villa nova d'Ourém. Visto que tanto lhe doeram os males do Cadaval, que logo saíu requerendo das respectivas auctoridades remedio a elles, espero que lhe não hão-de merecer menos os moradores d'este concelho, aos quaes a sua camara municipal, em troca dos impostos que lhe-exige, nem caminhos dá para transitarem, nem sequer agua para beberem, deixando seccar, por falta de reparos, não muito dispendiosos, as fontes publicas; e o que mais é, nem ao menos mostra zêlo na cobrança dos seus pequenos e mal administrados rendimentos, que lá se-conservam em poder dos rendeiros, havendo quem ainda deva parte de uma renda, que administrou, ha 3 ou mais annos.

Accrescentarei, que a todas as amas de expostos, e muitas são ellas, se-está devendo, e a algumas nada menos de 18$000 réis, sendo que no orçamento lhes-está votada uma verba de 400 e tantos mil réis, que se-tem dado como recebida, e supponho tambem como despendida.

Facil será o prevêr, como serão tractados aquelles desgraçadinhos, que vivem a cargo de quem, ainda bem pago, nunca faria as vezes de mãe; quanto mais com salarios tão retardados: — é dictado muito portuguez, e muito certo — tal a paga, tal a cura. — É o que por aqui se-observa.

Villa Nova d'Ourém 14 de octubro.

N. E.

POLICIA SANITARIA.

1013 De varias povoações do reino se-nos-tem pedido, que em nome da humanidade nos-queixemos do desleixo, em que suas auctoridades deixam a limpeza das ruas e outros artigos substanciaes para a saude pública. Refugimos nós quanto nos-é possivel de denuncias, ainda em materia tão sagrada: porém como do silencio n'esta parte inevitavelmente resultam prejuisos graves, e ás vezes sem remedio, quebral-o-hemos.

De Peniche nos-escreve pessoa sisuda, que nunca nos tempos em que não havia, como agora, cardumes e enxames de auctoridades, se-víra aquella villa, como hoje, vergonhosamente condemnada a curtir o fétido incomportavel dos animaes mortos. — Os pequenos, como cães e gatos, ficam-se pelas ruas a apodrecer, os corpulentos, como burros e cavallos, vão-se lançar á saída do povoado, servindo de banquete ás matilhas, ao sol de laboratorio de fermentações, aos ventos de ramalhete, e ás casas dos visinhos de desinfectador muito agradavel.

Esperâmos que nos-dispensem da triste necessidade de repetir estes ignominiosos queixumes.

ACADEMIA DE BELLAS-ARTES.

Alumnos que saíram este anno premiados.

1014 Discipulos ordinarios — Miguel Angelo Luppi — por 12 votos.

Angelino da Cruz Castro e Silva — por 10 dictos.

Discipulos voluntarios — Antonio José Lopes Junior — 14 votos.

Ernesto Gerard — por 12 dictos — todos com o premio de 30$.

Além dos quatro acima, houve mais José Rodrigues com um anno d'estudo, e cujo desenho obteve 11 votos, que seria premiado se os estatutos d'Academia permittissem que se-concedessem mais de dois premios aos discipulos voluntarios.

O RISCO DO SR. LODI.

1015 Ouvimos que o Exc.mo Sr. Visconde de Villarinho de S. Romão vae brevemente saír com segundo opusculo, sobre o risco e edificação do theatro nacional; em que sustenta as doctrinas, já assentadas por S. Exc.a, e desfaz as negações e contradictas, com que anonimamente lhe-tem sido impugnadas. Esperâmos anciosamente esta publicação, que, se muito importa á arte, muito mais importa ainda ao brio de quem é portuguez, e se não envergonha de o parecer.

CAVOUCO MISTERIOSO.

1016 Já se-começou a abrir o cavouco para o novo theatro: na parte que diz para a praça de Camões tem-se encontrado agua em grande abundancia, a qual é esgotada de dia e de noite por meio de bombas e baldes. O fundamento é d'estacaria, coroada com uma grade que a une. Estes pequenos dados colhemos nós d'algumas palavras que um dos trabalhadores de padiola se-serviu de nos-dizer. Quizemos verificar com os proprios olhos, mas foi-nos defeso, porque a sentinela tem ordem para não deixar entrar — Miseria! — ¿ Emvez de se-abrir um cavouco estar-se-hão porventura refazendo os carceres medonhos da antiga inquisição? Vedar a entrada depois de se-haver construido um tapume, tão unido, que apenas deixa vêr para dentro, como *por um óculo*, indica misterio, e misterio grande. Por dois modos o ouvimos decifrar: dizem uns, que a traça do cavouco é o pensamento mais original de toda a obra, e que por isso se não consente o vel-o, com medo de que algum nacional apanhe a idéa; outros, que por andar lá tanta miseria arreceiam de a pôr a publico. Não contentes com estas explicações recorremos ao nosso *oraculo*, o trabalhador de padiola o qual nos-disse — que se-prohibia a entrada

ao publico, porque o architecto (parece ser o que põe por obra o risco do sr. Lodi) tinha medo que roubassem as ferramentas!! — E o mais é que o bom do homem teve razão; porque mais *ferramenta* ainda não consta que para edificio algum se-apparelhasse. Mui senhoril é o palacio d'Ajuda e contentou-se com tilheiros mais humildes. — Ainda não ha muitos annos, que para estabelecer o alicerce do torrião occidental da praça do commercio, foi preciso cavar, pregar estacas, e estancar muita agua, sem que para isso *se-tapumasse* a vista do publico: no entretanto, repetimol-o, o sr. architecto tem razão, porque bem sabe elle, que o segredo é a alma do *negocio*.

Molto egli opró col seno e col la mano.
Molto soffri nel glorioso aquisto.

J. da C. C.

EMIGRAÇÃO DE DINHEIRO.

1017 A 2 de novembro, diz o Periodico dos Pobres no Porto, se-procedeu, por ordem da alfandega, á appreensão de um navio inglez, que saía com bastante dinheiro nosso. A's 3 da tarde se-concluiu a diligencia, appreendendo-se 1319 moedas com 240 réis, em cartuxos numerados; sendo a numeração de 180 cartuxos, e apparecendo só 131.

ESTUDANTES HISPANHOES EM COIMBRA.

(Carta.)

1018 Cinco mancebos estudantes da universidade de Salamanca, faltos de meios para continuar a sua carreira litteraria, aqui chegaram a implorar a charidade de seus irmãos nos estudos. Esqueceram as antigas malquerenças contra castelhanos: estes mancebos (que deverão ter coração bem robusto para contrastar os perigos e incommodos de tão longa peregrinação a pé, e mais robusto ainda para soffrer continuadas quebras de amor proprio por sua qualidade de mendicantes) foram recebidos cordealmente por nossos académicos, e tractados como conhecidos e amigos de muitos annos. Andaram pelas ruas da cidade em seu trajo escholastico, mui avesso do nosso, tocando e cantando uma lettra allusiva a seu estado com tão maviosa toada, que até os mais pobres d'entre o povo lhes-acudiam com esmola, condoidos de sua mesquinhez. Suppõe-se que será de monta a somma que ajunctaram; porque, além do que receberam de particulares, e da quantia avultada que lhes-deu uma illustre personagem, raro foi o estudante, dos mil e tantos que ao presente cursam a Universidade, que não os-soccorresse com sua espórtula. Hontem d'aqui se-partiram, admirados da magnificencia e aceio de nossos estabelecimentos, e bemdizendo a hora em que lhes-lembrou vir a Coimbra.

Coimbra 24 de octubro. *R. de Gusmão.*

JANTAR MARITIMO.

1019 Achando-se ha dias em Lisboa o almirante Napier, resolveu a corporação de marinha dar, em obsequio ao seu antigo capitão, um jantar abordo da fragata portugueza — Diana —; e assim se-effectuou sexta feira da semana passada com grande lusimento e concorrencia de pessoas da primeira nobreza, tanto nacional como estrangeira.

PERIGO DE SOLTAR RÉDEAS Á CHÓLERA.

1020 Do Sanguinhal nos-escreve o sr. P. Romeiro da Fonceca, um homicidio, que pela tenuidade da causa, que o-provocou, é mais uma prova, como bem observa o escriptor, de quão baratos correm hoje os grandes crimes á conta da depravação e impunidade.

Dois vindimadores, José da Silva, do *Sobral do Perilhão*, e Ignacio Gomes, do *Chão da Parada*, seroavam, descançando da diurna lida, na Quinta dos *Louridos* a 8 do mez passado. Era cêrca das 8 horas. — Procura um d'elles os çapatos que deixára em certo poiso, e não os-acha. — Sobem-lhe suspeitas contra o companheiro; atêa-se de parte a parte a altercação; trasborda o furor por obras. — Silva leva de um varapáu, e em tão má hora e com tão boa gana desanda com elle pela cabeça ao adversario, que á meia-noite, estavam em lagrimas uma viuva, e tres orphãosinhos desamparados. — O negocio corre por conta da justiça.

FOGÕES.

1021 Consta-nos que vae ser impresso pela nossa Academia Real das Sciencias um *Tractado theorico e pratico*, a ella offerecido pelo seu distincto e infatigavel socio o Exc.mo Sr. Visconde de Villarinho de S. Romão, *sobre a maneira de construir fogões de sala economicos e salubres*. — Aguardâmos a publicação para recommendarmos novamente esta materia tão interessante ao commodo e á saude, sobre que se póde relêr o nosso artigo 48.

UM CRIMINOSO CONFESSO.

1022 Entrou nas prisões do Limoeiro um singular homicida: desde o principio declarou, e ainda agora confessa o crime, com uma serenidade, que parece provar, ou grande desabrimento de condicção, ou que se-julga, em sua consciencia, inculpado por ter obedecido ao natural preceito que obriga a antepor a propria á vida alheia; — são estes os grandes, os terriveis escolhos para a justiça. — Nas visinhanças de Unhos trabalhavam dois maltezes da Beira, (era este um d'elles) pouco amigos, antes inimigos por dividas e talvez por mais algumas razões. — No ultimo de octubro amanhece nas visinhanças do logar o devedor morto, despido, e descabeçado. Na vespera tinham-se visto sair ambos e voltar um só: traz este no corpo fatos que se-reconhecem haver pertencido ao companheiro, e n'elles vestigios de sangue; perguntado por outro rustico expõe lisamente — que assassinára para não ser assassinado; que aproveitára o espolio para satisfação de sua divida, e que para que se não conhecesse tão facilmente o defunto, lhe-fôra lançar a cabeça na valla que desagôa no Tejo.

FÉRAS NO POVOADO.

1023 Um homem, que estava no Terreiro do Paço, no dia 7 do corrente pela uma da tarde, segurando pela rédea a um seu macho, foi por elle derrubado, e levantado pelas partes genitaes nos dentes do bruto, que assim o sacudiu por vezes no ar; não o largando senão quando um soldado, que acudiu á carreira, lhe-metteu a baioneta pelo focinho. Levado o paciente em braços, e entregues as ré-

deas ás mãos de um gallego, arremetteu a féra com elle travando-lhe do fato sobre o peito, e discutindo-o com tanta furia, que só, porque as roupas lhe-ficaram na bocca despedaçadas, o deixou com vida. — N'esta materia de animaes bravos na cidade era mister, que se tomassem providencias accommodadas, porque tragedias similhantes occorrem ahi todos os annos, em grande numero.

TINCTA TYPOGRAPHICA.

1024 Acabam de fazer na Imprensa Nacional a experiencia de uma composição de tincta, que no preto e lustroso não tem que invejar ás mais apuradas que apparecem nos livros das provas de Didot e Laurent-Berny; e egual, senão superior, á das mais primorosas edições de París, Londres, e Turim.

Esta tincta, que foi feita pelo mestre das prensas da casa, por nome, não *monsieur*, nem *mister*, nem *signor*, mas Joaquim José das Neves, vae ser empregada na impressão de umas mui curiosas cartas, que sobre a India e China quer publicar o Sr. José Ignacio de Andrade, cuja reputação, como navegador faz honra ao seu paiz, não sendo aliàs este o seu unico merecimento.

Esta tincta fica um pouco mais cara, porque o fabríco é mais laborioso, e algum dos seus materiaes de maior custo; mas não é tal a differença, que deva affugentar aos que desejarem ver as suas obras nítidamente impressas.

O zêlo e grande intelligencia do digno Administrador da Imprensa Nacional, tantos melhoramentos visiveis e palpaveis tem já n'ella introduzido, que n'esta parte poderemos alardear, dentro em pouco, bem fundadas ufanías.

O HABITO NÃO FAZ O MONGE.

1025 Um louvor havemos nós de dar aqui hoje á policia municipal d'esta grande cidade, que, por ser de todos confessado, não póde deixar de lhe-ser devido. Nunca jámais a segurança das vidas e fazenda dos cidadãos foi menos violada, do que n'estes duros tempos, em que fome e depravação promettiam de si bem contrarios effeitos. Esta paz no meio de tantos ódios, tanta fidelidade entre tanta penuria, e tão raros crimes na cabeça do reino, quando tantos fervem e pullulam por todo o corpo d'elle, bem deixam intender quão boa vontade, quanto zêlo e esforço, quanta prudencia e estudo estão caladamente presidindo a esta parte principalissima da policia do municipio (*). Ao mais leve gemido em qualquer bairro, e a qualquer hora da noite vinte apitos sibillam de todas as partes, e de todas as esquinas rebentam soldados, que ninguem via, os quaes, salvando a victima, se-apoderam do malfeitor. O resultado é, que as violencias atterradas com a certeza do malôgro teem desapparecido; e os ladrões se-hão visto obrigados a exauctorar-se passando para a classe dos ratoneiros, gatunos, surripiantes, e malandrins. A arte das alicantinas vae por consequencia fazendo progressos, contra os quaes importa, que nos-tenhamos precavidos. Desde as fábricas de moeda falsa até á simples surripiação de lenços não ha ahi astucia possivel, nem impossivel, que se não tenha executado. Só faltava uma, que era empalmar a propria guarda municipal, sem n'o ella saber, nem presumir; e do seu uniforme, terror de ladrões, fazer isca e anzol para andar pescando bolsas. Isso foi o que se-viu, ou que se-descobriu a 28 do passado. — Andavam dois soldados municipaes rondando pela volta das 7 horas da noite nas ruas da cidade baixa, detendo, e interrogando a quem lhes-parecia mais comesinho para um chasco, e provavelmente ferrando-lh'o á queima roupa. — Um d'estes patos foi João de Brito, mestre çapateiro do Paço do Bemformoso: — cómica deveu de ser aquella scena, mas aqui somos historiadores e não poetas — só podèmos contar d'ella, que os dois camaradas depois de convencerem ao seu interlocutor a depositar-lhes nas mãos o relogio e 960 réis, que trazia, o-levaram preso para o-irem apresentar, diziam elles, ao corpo da guarda da praça da Figueira. Postos a caminho notou o mestre, que seguiam diverso rumo, e, caíndo no que seria, começou a dar vozes de soccorro com toda a afflicção de um homem, a quem se-evaporam 960 réis, que se-vê de subito condemnado a nunca mais saber ás quantas anda, e a quem, por epilogo de tribulações, querem persuadir que a praça da Figueira se-mudou para o castello de S. Jorge. — Aos seus brados acodem verdadeiros municipaes, e dos dois miliantes, que já haviam arrancado a fuga, um é colhido ás mãos, e condusido sem êrro de caminho para a companhia do Carmo d'onde seguiu o destino competente. Chamava-se José Theotonio Corrêa; fôra desertor de infanteria 4, depois soldado do 3.° provisorio — agora, paisano, vivia, como se-vê, da sua industria. Reminiscencias da vida militar o-fizeram tomar aquella farda por suas mãos; entretanto a sua vocação para ella não era tamanha, que vendo-se assim entre eguaes fardas e no quartel do corpo, não mostrasse pela expressão dos olhos e do gesto, que antes quereria, dar alli mesmo segunda baixa ou até desertar, se fosse possivel.

(*) Só ha um capitulo em que a auctoridade policial de Lisboa tem ostentado uma contumacia de desleixo, e um emperramento no mal verdadeiramente monomaníaco e de que nenhum coração humano a absolverá em nenhum tempo; são os arcos das Aguas-livres, a respeito dos suicidas. Vêde os nossos artigos.

BIBLIOGRAPHIA.

PORTUGUEZA.

1026 Discurso ácerca da independencia do poder judicial no governo representativo, por Manuel Felix de Oliveira Pinheiro, presidente da Associação dos Advogados de Lisboa.

AVISO.

A Redacção roga a todas as pessoas, que a tem presenteado com artigos, desculpem a forçada demora, que muitas vezes tem havido, e muitas mais ainda poderá haver, na sua publicação.

ESPARCÉTO,

Não se encontrando á venda a semente d'esta util planta, e não restando senão pequenissima quantidade d'ella no *Escriptorio da Revista, rua da Trindade n.° 17*; — roga-se a quem tiver porção, que possa vender, queira mandar esse aviso ao mesmo escriptorio, ou á casa do redactor — *Travessa da Conceição n.° 55, á Praça das Flores.*